

Bancários protestam e exigem proposta decente

Depois de propor a precarização dos salários, justificando que os bancos têm tido dificuldades com a concorrência das fintechs, bancos digitais e cooperativas, os banqueiros voltaram para a mesa de negociações sem nenhuma proposta para as questões econômicas. A falta de uma proposta global frustrou as bancárias e bancários, que têm realizado protestos em todo o país, denunciando o descaso dos bancos com os trabalhadores e com a sociedade.

PÁGINAS 2 E 3



Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, na negociação com a Fenaban: "frustração"

Empregados do Santander cobram respostas
PÁGINA 2

Categoria denuncia exploração e descaso

Nos dias 12, 15 e 19 de agosto, bancárias e bancários de todo o país realizaram manifestações para pressionar os bancos a apresentarem uma proposta decente.

Página 2



ELEIÇÕES MUNICIPAIS

CUT lança Carta Compromisso com a pauta dos trabalhadores

Página 4

Pactu participa de manifestações que denunciam exploração dos bancos



Nos dias 12, 15 e 19 de agosto, bancárias e bancários de todo o país realizaram manifestações para pressionar os bancos a apresentarem uma proposta decente para a categoria. Os Sindicatos do Pactu promoveram atividades em agências bancárias das principais cidades, denunciando a exploração dos bancos, que lucram cada vez mais alto, mas ignoram uma série de problemas enfrentados pelas bancárias e bancários nos locais de trabalho. Um dos grandes problemas é o assédio moral e a

enorme pressão pelo atingimento das metas, que vem causando o adoecimento dos trabalhadores. Segundo levantamento feito pelo Dieese, com base em dados do INSS e da RAIS, o afastamento bancário relacionado à saúde mental é três vezes maior que a média de afastamentos de todas as outras categoriais. As bancárias e bancários também protestaram contra a demora dos banqueiros em apresentar uma proposta completa e decente para as reivindicações da categoria no âmbito da Campanha Nacional.



SANTANDER: Empregados aguardam respostas

No dia 09/08, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander e a direção do banco realizaram a quarta reunião de negociações específicas. Foram debatidos vários temas, como prioridade para os empregados com deficiência no trabalho remoto, criação de um Grupo de Trabalho paritário com a missão de eliminar ou reduzir riscos no ambiente de trabalho, uso de tecnologias com regras claras que garantam a privacidade, entre outros. Desde o início das negociações específicas, a COE Santander apresentou ao banco demandas ligadas à área social, emprego, condições de trabalho, saúde e segurança, entre outras. A



direção do Santander se comprometeu a apresentar uma resposta global às demandas entre os dias 22 e 23 deste mês. A COE disse que aguarda do banco uma proposta decente, que atenda as expectativas dos trabalhadores.



CAMPANHA NACIONAL

Bancários cobram proposta decente



ACESSE E LEIA MAIS

Na rodada de negociações do dia 13/08, os banqueiros não apresentaram nenhuma proposta às reivindicações das cláusulas econômicas, como aumento real dos salários, melhorias na PLR e demais remunerações, incluindo vales alimentação e refeição. Responderam apenas algumas demandas relacionadas às cláusulas sociais. A pauta de reivindicações está com os bancos há quase dois meses e a falta de uma proposta global mostra mais uma vez que os banqueiros não estão nenhum pouco

preocupados com as demandas das bancárias e bancários. Pelo contrário. Na reunião anterior os representantes da Fenaban chegaram a propor a precarização dos salários, justificando que os bancos têm tido dificuldades com a concorrência das fintechs, bancos digitais e cooperativas.

OUTRAS DEMANDAS

Além das demandas econômicas, a categoria cobra dos bancos respostas a outras reivindicações, tais como combate ao endividamento dos bancários, respeito ao direito à desconexão, combate à terceirização, garantia dos empregos, jornada de quatro dias e ampliação do teletrabalho. Nos dias 12, 15 e 19/08 os bancários realizaram protestos para pressionar os bancos. Novas rodadas de negociações estavam marcadas para os dias 20 e 21/08.

Banco do Brasil

Resposta insatisfatória frustra negociações

Na quarta-feira, dia 14/08, os representantes do Banco do Brasil chegaram para a reunião de negociação com uma proposta que frustrou a representação dos funcionários. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) tinha a expectativa de que o banco apresentasse uma proposta global e satisfatória, contemplando todas as demandas das bancárias e bancários. Porém, as respostas geraram grande frustração. O BB não respondeu positivamente a temas como assédio moral, desconexão, banco de horas negativas adquiridas durante a pandemia da covid, PLR, plano de cargos e salários e imposição de metas, entre outros. A próxima reunião ficou marcada para o dia 22 de agosto. A CEBB cobrou do banco a apresentação de uma proposta condizente com a expectativa da categoria.



ACESSE E LEIA MAIS

Caixa traz retornos pontuais, mas negociação precisa avançar

A Caixa Econômica Federal trouxe algumas respostas, nesta quarta-feira (14), para as reivindicações das empregadas e empregados, apresentadas anteriormente pela Comissão Executiva de Empregados (CEE) em reuniões de negociações para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do pessoal da Caixa. “Embora a Caixa tenha sinalizado convergências em relação às premissas de algumas das propostas que apresentamos, ainda precisa avançar na definição destes pontos e nos trazer respostas para os demais temas apresentados”, avaliou o diretor do Sintrafi Toledo, Zelário Bremm. “Avaliamos como positiva a devolução que a Caixa nos trouxe, mas esperamos que na próxima reunião sejam trazidas redações sobre estes temas e sobre os demais que já foram apresentados anteriormente”, completou o dirigente. Até o encerramento desta edição, ainda não haviam sido divulgados detalhes da negociação nem a data da próxima reunião.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS**CUT lança Carta Compromisso com a pauta dos trabalhadores**

Com oito pontos que abrangem direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da iniciativa privada e de servidores e servidoras públicos, a CUT lançou uma “Carta Compromisso” direcionada aos candidatos e candidatas a vereadores e prefeitos nas eleições de 06 de outubro deste ano. Ao todo são oito compromissos que compreendem geração de emprego e renda, valorização dos servidores públicos municipais, negociação coletiva de acordo com a Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), combate ao assédio moral e sexual, realização de concursos públicos, entre outros. A CUT alerta que a classe trabalhadora deve votar em candidatos que têm compromisso com a defesa dos direitos trabalhistas e que visem o bem-estar da população. “A eleição deste ano é uma grande oportunidade de debatermos com os candidatos quais são as propostas da classe trabalhadora”, afirma Edilson Gabriel, dirigente da CUT Paraná e do Sindicato de Umuarama.



ACESSE E LEIA MAIS

**Por que não se tributam as grandes fortunas?**

Na semana passada o Centro de Análise da Sociedade Brasileira (CASB) divulgou o resultado de uma pesquisa mostrando que somente 20% dos brasileiros são contra a taxa de grandes fortunas. O levantamento apontou que 53% são a favor da medida, 16% não concordam nem discordam e 12% não sabem ou não responderam. A Campanha Tributar os Super-Ricos, que reúne mais de 70 organizações sociais, entidades e sindicatos, aproveitou para questionar que, se a maioria do país quer, por que não se tributam as grandes fortunas? Além disso, o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) está previsto na Constituição Federal de 1988, mas nunca foi devidamente regulamentado. Se criado, o IGF afetaria apenas 0,03% da população e ainda assim o Estado poderia arrecadar cerca de R\$ 40 bilhões ao ano com a medida, valor quase 8 vezes o orçamento anual do Farmácia Popular.



ACESSE E LEIA MAIS

**CAMPANHA NACIONAL
Financiários rejeitam proposta**

Apesar de os representantes dos financiários terem aberto a reunião do dia 14/08 cobrando das financeiras responsabilidade com a mesa de negociação e a proposta global para um acordo, os representantes das empresas não levaram o alerta a sério.

Apresentaram na reunião uma proposta de reajuste para salários e demais verbas abaixo da inflação e sem nada de aumento real. Além disso, para a PLR a proposta foi de pagamento de até 5% do lucro e com teto de 1,8 salário, o que rebaixaria os ganhos de quem tem salários mais

baixos. A Contraf-CUT criticou a postura das empresas, que não atenderam praticamente nada do que foi reivindicado. Os representantes dos trabalhadores deixaram claro que a categoria não vai aceitar retirada de direitos ou rebaixamento nos ganhos. Uma nova rodada de negociações está marcada para o dia 22/08 em São Paulo e os trabalhadores cobram uma proposta que represente o esforço dos financiários.



ACESSE E LEIA MAIS